

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOÃO VICTOR PESSANHA FERREIRA

**CRENÇAS SOBRE O APLICATIVO TINDER: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA
TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA**

MACEIÓ
2021

JOÃO VICTOR PESSANHA FERREIRA

**CRENÇAS SOBRE O APLICATIVO TINDER: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA
TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sheyla Christine Santos Fernandes

MACEIÓ
2021

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

F383c Ferreira, João Victor Pessanha.
Crenças sobre o aplicativo Tinder : um estudo na perspectiva da teoria da ação planejada / João Victor Pessanha Ferreira. – 2021.
45 f. : il.

Orientadora: Sheyla Christine Santos Fernandes.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas.
Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió.

Bibliografia: f. 41-45.

1. Tinder (Aplicativos móveis). 2. Relacionamento. 3. Crenças (Opiniões).
4. Teoria da ação planejada. I. Título.

CDU: 159.9.01

Folha de Aprovação

AUTOR: JOÃO VICTOR PESSANHA FERREIRA

CRENÇAS SOBRE O APLICATIVO TINDER: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 21 de outubro de 2021.



Prof. SHEYLA CHRISTINE SANTOS FERNANDES

Orientadora

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 Elder Cerqueira Santos
Data: 25/10/2021 18:36:21-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. ELDER CERQUEIRA SANTOS, UFS
Examinador Externo à Instituição



Prof. Dr. LEOGILDO ALVES FREIRES, UFAL
Examinador Interno



Prof. Dra. SHEYLA CHRISTINE SANTOS FERNANDES, UFAL
Presidente

“Abraça o que te faz sorrir.”

Caio Fernando de Abreu.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por estarem sempre me apoiando e trazendo serenidade nos momentos de angústia e superação. As minhas irmãs, Maria Laura e Maria Luíza, por todo apoio e validação.

Aos meus amigos Alysso, João Victor e Fernando que sempre me incentivaram, apoiaram e acreditaram em mim. A quem eu dividi muitas das angústias, desde a seleção até a entrega desta dissertação e todas as coisas boas que esse mestrado me trouxe.

Em especial, agradeço à professora Sheyla os ensinamentos, competência, compreensão e paciência. Obrigado, por sempre acreditar que chegaríamos ao final, e sempre ser luz em meio as minhas dificuldades. Aos colegas do Laboratório de Investigação em Cognição e Comportamento Social (LAICOS/UFAL), obrigado por todas as trocas realizadas nos encontros, afetos e aprendizagem. Em especial Nycolas e Rafaela, pelos momentos de partilha, validação, amizade, afeto e fuga nas horas difíceis.

Agradeço em especial a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) por acreditar no investimento que se faz cada vez mais necessário no saber científico, através dos estudos realizados dentro da universidade.

Aos meus avaliadores, por cada apontamento e colaboração para melhora do trabalho, além da disponibilidade e generosidade na partilha do conhecimento.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a intenção comportamental de usuários a utilizar o Tinder, com base na Teoria da Ação Planejada (TAP). A dissertação é composta de dois capítulos. O primeiro capítulo fundamenta a discussão sobre o aplicativo de encontro Tinder. Consiste em uma revisão sistemática de literatura realizada em seis bases de dados, com os descritores “social” AND “encontro” AND “Tinder” AND “relacionamento” e “social” AND “dating” AND TINDER. Posteriormente à seleção dos artigos (N:59), realizou-se um recorte das introduções e conclusões, bem como sua organização em dois corpus textuais, submetidos à análise pelo software Iramuteq. Os resultados elucidados pelo corpus 1, demonstraram aspectos teóricos e objetivos relacionados ao aplicativo, apontando sexo casual como principal consequência de uso, junto a características de personalidade narcisista. Os achados a partir da análise do corpus 2 trouxe a discussão sobre a importância de novos estudos acerca da motivação dos usuários. O aplicativo foi apontado como eliciador de ansiedade, associado a comportamentos narcisistas. O segundo estudo teve como finalidade analisar as crenças dos usuários do aplicativo Tinder sobre a intenção comportamental em utilizá-lo, com base na Teoria da Ação Planejada (TAP). Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, obtendo 62 respostas de usuários através de um formulário online, com amostragem não probabilística. Os dados foram organizados com auxílio do Iramuteq, sendo submetidos às análises lexicais de Similitude e Análise Fatorial Confirmatória. As principais conclusões identificaram que as crenças comportamentais estavam ligadas a atitudes como conhecer novas pessoas sem sair de casa, troca de afeto, sexo e aprovação. Já as crenças normativas traziam os amigos e colegas como facilitadores do uso, família e colegas e trabalho como pessoas que desaprovavam. As crenças de controle revelam que o aplicativo é prático, permite filtros de acordo com o interesse pessoal, facilita a formação de amizades e manter contato com outras pessoas fora do seu meio social.

Palavras-chave: Tinder; Relacionamento; Crenças; Teoria da Ação Planejada

ABSTRACT

This study aimed to analyze the behavioral intention of users to use Tinder, based on the Theory of Planned Action (TAP). The dissertation is composed of two chapters. The first chapter underlies the discussion of the Tinder encounter app. It consists of a systematic literature review carried out in six databases, with the descriptors “social” AND “encounter” AND “Tinder” AND “relationship” and “social” AND “dating” AND TINDER. After the selection of articles (N:59), the introductions and conclusions were cut, as well as their organization in two textual corpuses, submitted to analysis by the Iramuteq software. The results elucidated by corpus 1, demonstrated theoretical and objective aspects related to the application, pointing to casual sex as the main consequences of use, together with narcissistic personality characteristics. The findings from the analysis of corpus 2 brought up the discussion about the importance of further studies on user motivation. The app was identified as an elicitor of anxiety, associated with narcissistic behaviors. The second study aimed to analyze the beliefs of Tinder application users about the behavioral intention to use it, based on the Planned Action Theory (TAP). For this, a qualitative research was carried out, obtaining 62 responses from users through an online form, with non-probabilistic sampling. Data were organized with the help of Iramuteq, and submitted to lexical analyzes of similarity and Confirmatory Factor Analysis. The main findings identified that behavioral beliefs were linked to attitudes such as meeting new people without leaving the house, exchange of affection, sex and approval. Normative beliefs, on the other hand, brought friends and colleagues as facilitators of use, family and colleagues and work as people who would disapprove. Control beliefs reveal that the application is practical, allows filters according to personal interest, facilitates the formation of friendships and maintains contact with other people outside of your social environment.

Keywords: Tinder; Relationship; Beliefs; Planned Action Theory

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Capítulo 1

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos adaptado do PRISMA.

Gráfico 1 – Número de artigos publicados por ano

Figura 2 – Dendrograma do Corpus 1 – Aspectos teóricos e objetivos

Figura 3 – Análise de similitude Corpus II – Aspectos conclusivos

Capítulo 2

Figura 4 – A Teoria da Ação Planejada.

Figura 5 – Análise Fatorial por Correspondência (AFC)

Figura 6 – Nuvem de palavras – Corpus de entrevista

Figura 7 – Análise de similitude das crenças relacionadas ao uso do Tinder

LISTA DE TABELAS

Capítulo 1

Tabela 1 – Bases de dados

Tabela 2 – Descritores utilizados na revisão

Capítulo 2

Tabela 3 – Caracterização da amostra

Tabela 4 – Crenças Comportamentais

Tabela 5 – Crenças Normativas

Tabela 6 – Crenças Controle

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
TAP	Teoria da Ação Planejada
TAR	Teoria da Ação Racional
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
GPS	Sistema de Posicionamento Global
UCE	Unidade de Contexto Elementar
UCI	Unidade de Contexto Inicial
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
X ²	Qui-quadrado

SUMÁRIO

Resumo	
Abstract	
Lista de Figuras	
Lista de Siglas	
1. Introdução Geral	12
2. Capítulo 1 - O uso do aplicativo Tinder: Uma revisão sistemática	13
2.1 Introdução	13
2.2 Metodologia	14
2.2.1 Análise e Processamento dos dados	15
2.3 Resultados e Discussão	17
2.4 Conclusão	24
3. Capítulo 2 - Crenças sobre a utilização do Tinder: Reflexões dos usuários	25
3.1 Introdução	25
3.2 Metodologia	29
3.2.1 Tipo de estudo	29
3.2.2 Participantes	30
3.2.3 Instrumentos	30
3.2.4 Coleta de dados	31
3.2.5 Análise e processamento dos dados	31
3.2.6 Aspectos éticos	31
3.3 Resultados	31
3.3.1 Análise Fatorial Confirmatória	32
3.3.2 Nuvem de palavras	33
3.3.4 Análise de Similitude	34
3.4 Discussão	37
3.5 Conclusão	39
4. Conclusão Geral	40
5. Referências	41

1. Introdução Geral

Cada vez mais com o avanço dos recursos tecnológicos são desenvolvidos aplicativos e ferramentas que facilitam a vida da população.

Tinder é um aplicativo de conexões/namoro para smartphones lançado em outubro de 2013, disponível na AppStore e GooglePlay, que conecta usuários por meio de localização geográfica. De acordo com o site do Tinder (2021), o objetivo do aplicativo é conectar pessoas que ainda não se conhecem e que estão próximas “O Tinder é simples e divertido: use o recurso de deslizar para a direita para Curtir alguém. Se alguém curtir você de volta, deu Match! Prepare-se para entrar num mundo de infinitas possibilidades (TINDER, 2021).” O aplicativo é *freemium*, o usuário pode utilizá-lo sem pagar, porém, ao aderir uma assinatura obtém recursos exclusivos, como filtros, omissão de anúncios, perfil impulsionado e a capacidade de identificar quem demonstrou interesse no seu perfil (LISBOA, 2021).

O aplicativo assume função social de mediação entre espaços virtuais e “reais”.

A presente dissertação se encontra estruturada em dois capítulos. Cada um dos capítulos corresponde a um estudo.

O capítulo 1 – O uso do aplicativo Tinder: uma revisão sistemática – consiste em uma revisão sistemática que teve como objetivo analisar como o aplicativo Tinder vem sendo estudado pelos pesquisadores, por meio da apresentação dos conceitos principais sobre a temática em estudo. Ou seja, essa etapa fundamenta e estrutura o conteúdo da dissertação. São discutidos os aspectos de funcionamento do aplicativo, bem como os aspectos sociais e aspectos motivacionais relacionados ao seu uso.

O capítulo 2 – Crenças sobre a utilização do Tinder: Reflexões dos usuários - tem como objetivo analisar as crenças dos usuários sobre a utilização do Tinder com base na Teoria da Ação Planejada (TAP). A princípio, retoma a discussão sobre o aplicativo e suas categorias. Posteriormente, são apresentados os constructos da teoria e sua aplicação. Nessa etapa, são apresentadas as entrevistas realizadas com usuários, com objetivo de desvendar as crenças.

Nesse sentido, a relevância desta dissertação reside na possibilidade de compreensão sobre como o aplicativo Tinder está sendo estudado. Além disso, o trabalho identifica as crenças relacionadas ao uso do aplicativo Tinder, o que poderá servir como base para uma melhor compreensão sobre as novas formas de relacionamento.

2. CAPÍTULO 1

O uso do aplicativo Tinder: Uma revisão sistemática

2.1 Introdução

Para muitas pessoas, nada ocupa mais o seu tempo do que seus relacionamentos românticos. Nossa cultura é inundada com imagens de amor à primeira vista e sugestões de encontrar a “outra metade da laranja” (RENAE, COHEN, POMERANTS, 2002).

Recentemente, os aplicativos de namoro tornaram-se uma ferramenta mundial na busca por parceiros (FLESIA *et. al*, 2021). O Tinder é atualmente considerado o aplicativo de namoro mais popular para iOS e Android, com 34 milhões de download no primeiro semestre de 2021, seguido do Badoo, com 17.7 milhões e Bumble com 10.5 milhões – de acordo com os dados do site de consultoria mobile Apptopia (BLACKER, 2021). Ainda que o Tinder tenha sido inicialmente apresentado como um aplicativo de namoro de forma ampla (BOSKER, 2013), também é conhecido como aplicativo de conexão ou sexo. (THOMPSON, 2015) sendo um dos primeiros aplicativos de namoro especificamente desenvolvido para smartphones, ao invés de ser uma extensão de um site de namoro já existente (SUMTER, VANDENBOSCH, LIGTENBERG, 2017).

Diferente de sites de namoro que solicitam extensas informações, o Tinder possui uma quantidade limitada de informações disponíveis em seu perfil pessoal, se concentrando na aparência de alguém através das fotos fornecidas pelos usuários (CUMMINGS, MAYS, 2021). Para criar um perfil pessoal no Tinder, existem duas opções de iniciar o cadastro. O usuário pode associar o seu perfil do Facebook, que fornece informações em relação a idade, sexo, amigos e interesses, ou o usuário poderá fornecer essas informações manualmente iniciando o cadastro através do seu número de celular e e-mail. É solicitado ao usuário indicar sua identidade de gênero, orientação sexual, qual público quer que o aplicativo mostre (mulheres, homens, todos), universidade, interesses, fotos (até nove), pequena descrição sobre o usuário (até 500 caracteres) e por fim a habilitação da localização, para que através do Sistema de Posicionamento Global (GPS) do smartphone o aplicativo possa localizar

possíveis correspondências nas proximidades do usuário. Quando uma correspondência é encontrada, o usuário decide com base na foto do perfil e informações exibidas, se ele ou ela está interessado ou não. O usuário sinaliza seu interesse deslizando para direita “curtir” ou para esquerda “não curtir”. Quando dois usuários gostam um do outro, uma correspondência é feita, habilitando um chat para que possam conversar dentro da plataforma.

O Tinder hoje se apresenta como um aplicativo que promove conexões. No entanto, na literatura sobre o uso de sites de namoro por adultos emergentes (18-25 anos) (MONTEIRO, TAVARES, PEREIRA, 2018) no passado ensinou que muitas vezes os usuários possuem um conjunto diversificado de motivações para usar essas mídias além de simplesmente se conectar (GUDELUNAS, 2012; VAN DE WIELE, C., TONG, S.T., 2014). Até o presente momento, não está claro quais razões os adultos emergentes têm para usar este aplicativo de conexões em específico. Portanto, o atual estudo exploratório examina através das produções científicas como o uso desse aplicativo vem sendo estudado, seja com enfoque demográfico (idade e sexo), consequências offline (encontros, relacionamentos amorosos, sexo casual) ou motivações sobre o uso do Tinder.

2.2 Método

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que se propõe a compreender como vem sendo estudado o aplicativo de encontro Tinder. A busca nos periódicos não teve restrição de idioma, assim como, também não houve restrição de período de publicação visando alcançar maior número de publicações. Quanto ao objetivo dos estudos, pesquisas que investigassem as formas de relacionamento via Tinder, as atitudes dos usuários, as percepções e motivações no uso de aplicativos de encontro, e artigos que utilizassem os seguintes termos: “social”, “encontro”, “relacionamento”, “Tinder” e seus equivalentes em inglês “*social*”, “*dating*”, “*Tinder*” nos seus títulos, resumos, e/ou objetivos foram selecionados. Sendo excluídos estudos que apesar de terem como tema principal relacionamento virtual e internet, não tinham como contexto principal a utilização do aplicativo de encontro Tinder.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados:

Scientific Electronic Library – SciELO

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS

PsycINFO

Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC

Pubmed Central

Scopus

Tabela 1 – Bases de dados

Os termos de busca foram estabelecidos conforme o objetivo da pesquisa e suas questões norteadoras, sendo definidos através do Portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) a consulta aos Descritores de Ciência da Saúde (decs.bvs.br). As buscas nas bases de dados foram realizadas agrupando os operadores lógicos booleanos conforme a tabela a seguir:

Inglês	“social” AND “dating” AND TINDER
Português	“social” AND “encontro” OR “relacionamento” AND TINDER

Tabela 2 – Descritores utilizados na revisão

A triagem dos estudos teve como base as orientações conforme descritas nos itens do PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises). Leitura dos títulos e resumos para observar se os estudos fazem parte dos critérios de inclusão e exclusão; eliminação dos estudos duplicados, os contabilizando somente uma única vez; e por fim leitura na íntegra dos artigos para avaliar se os estudos selecionados atendem ao objetivo central da pesquisa.

2.2.1 Análise e Processamento dos Dados

O uso de softwares como ferramenta de análise de dados tem mostrado que existem benefícios no processo de análise, como auxílio na organização e separação de informações, aumento na eficiência do processo e facilidade na localização das partes do texto, além da agilidade no processo de codificação, comparado ao procedimento realizado manualmente (SOUZA, WALL, THULER, 2018, p.2). Em meio as opções de softwares disponíveis, estão o de uso gratuito, que tem origem em movimentos pelo compartilhamento de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, fundamentado em princípios de uso e distribuição livre. Transformando-os em softwares de uso público.

Dentre as opções disponíveis de softwares livres, optou-se por utilizar o IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) versão 0.7 alpha 2. Pelo mesmo possibilitar análises textuais básicas e multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), similitude, nuvem de palavras e Análise Fatorial Confirmatória (AFC) (CAMARGO; JUSTOS, 2013).

Após o processo de seleção dos artigos, houve a organização do banco de dados em dois *corpus* textuais. Para criação do primeiro foram utilizados as introduções e objetivos dos artigos. Sendo considerado em artigos teóricos todo o texto até o tópico considerações finais ou conclusão. O segundo *corpus* textual, foi composto pelos resultados e conclusões ou considerações finais dos estudos.

Em seguida a criação dos dois *corpus*, seguiu-se com uma análise textual dos dados, pelo software Iramuteq. Foram realizadas as análises de formas individualizadas por intermédio da CHD, no qual:

(...) os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e apresentam, majoritariamente, por volta de três linhas, a variação destas ocorre conforme a transcrição do pesquisador e o tamanho o seu corpus, caracterizado pelo conjunto de texto que se pretende analisar. O conjunto desses segmentos é repartido em função da frequência das formas reduzidas. Essa interface possibilita, com base no corpus original, a recuperação dos segmentos de textos e a associação de cada um, o que permite o agrupamento das palavras estatisticamente significativas e a análise qualitativa dos dados. (SOUZA, WALL, THULER, 2018, p.2).

Para composição das classes, somente formas lexicais com frequência superior ao dobro da média de ocorrências são associadas a um qui-quadrado(x^2) com valores ($x^2 \geq 58.2$), ou seja, dez vezes o valor mínimo de 5,82 foram selecionadas. estando escritas no dendrograma as palavras, x^2 e sua frequência de ocorrência por segmento de texto. Essas especificações possuem a finalidade de diminuir a margem de falha na associação de cada palavra ou vocábulo com sua classe correspondente.

2.3 Resultados e Discussão

A princípio, foram encontrados um total 285 artigos. Iniciando o processo de triagem foram excluídos os artigos duplicados entre as bases de dados (n=33). Em seguida foi realizado a etapa de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sendo eliminados após a leitura dos títulos (n=109) e resumos (n=37), nessa ordem. Por fim, após a leitura na integra dos artigos, mais (n=47) estudos foram excluídos por não se adequarem aos critérios. Por fim, 59 estudos conceberam o bando de dados para análise.

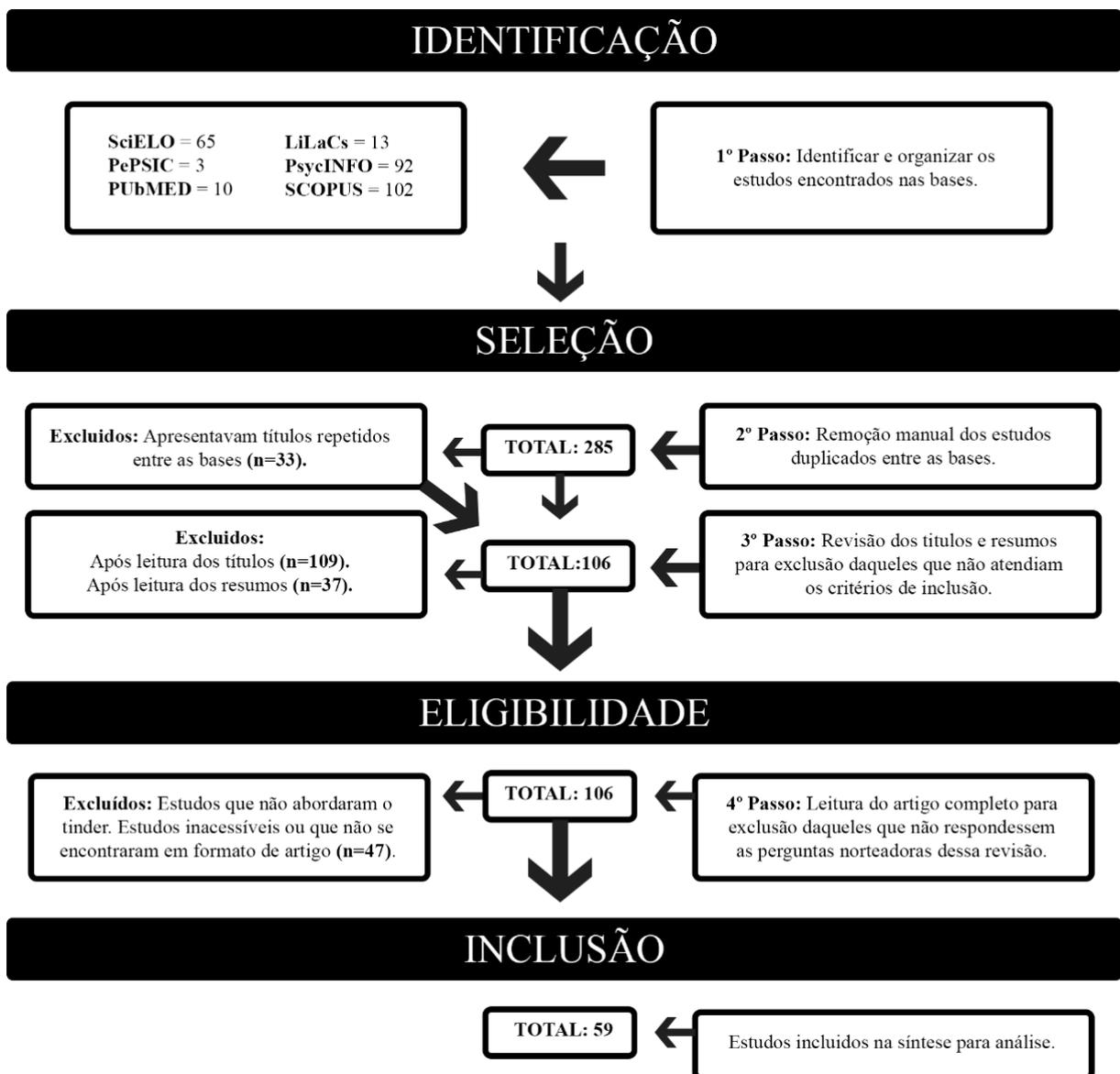


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos adaptado do PRISMA.

A busca nas bases de dados contou com publicações pertinentes ao tema sem delimitar o período de início. Correspondendo as publicações até o ano de 2020. Através do gráfico 1 podemos observar que em 2017 houve um aumento exponencial dos artigos produzidos sobre a temática estudada. Corroborando também com período de maior popularidade dos aplicativos do gênero (ORTEGA; HERGOVICH, 2018). Havendo nos anos posteriores uma pequena variação.

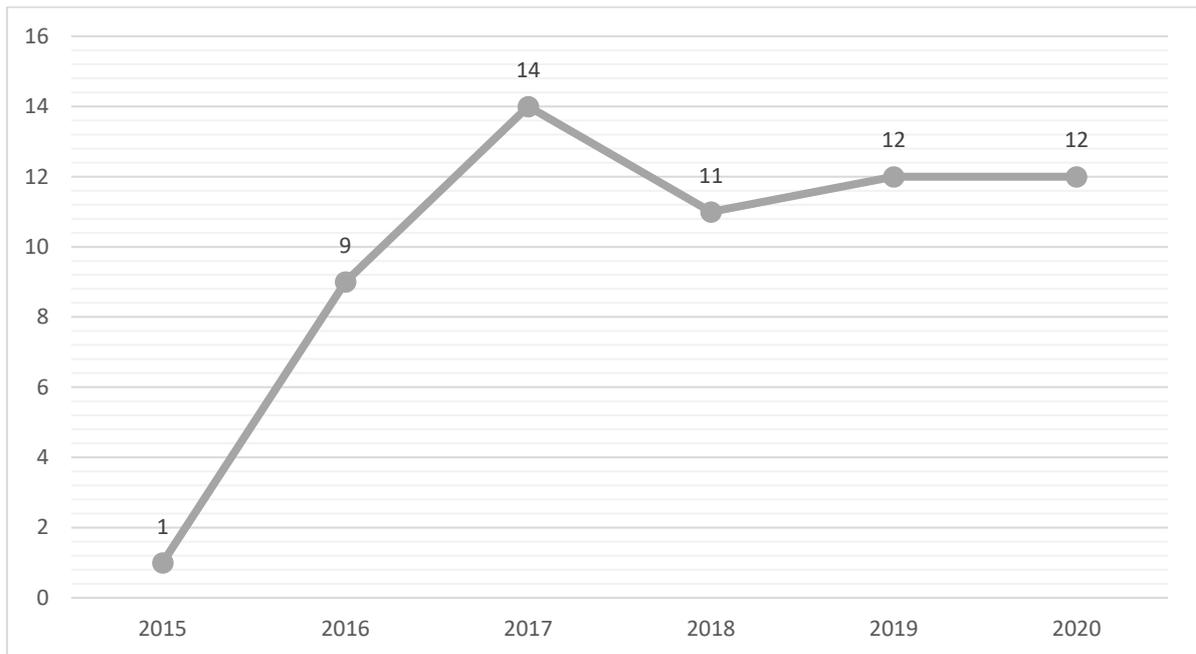


Gráfico 1: Número de artigos publicados por ano.

Os 59 artigos selecionados foram organizados em dois *corpus* textuais e analisados pelo software Iramuteq.

O *corpus* I “Aspectos teóricos e objetivos” apresentou 4.618 segmentos de texto, 7.176 formas distintas, 167.190 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), com aproveitamento de 4.044 segmentos de texto (87.57%). O conteúdo analisado pela CHD, resultou em três classes, organizadas em: classe 1, com 1.654 ST (40.9%), classe 2 com 1.160 ST (28.68%), e classe 3 com 1.230 ST (30.42%). Conforme o dendrograma a seguir:

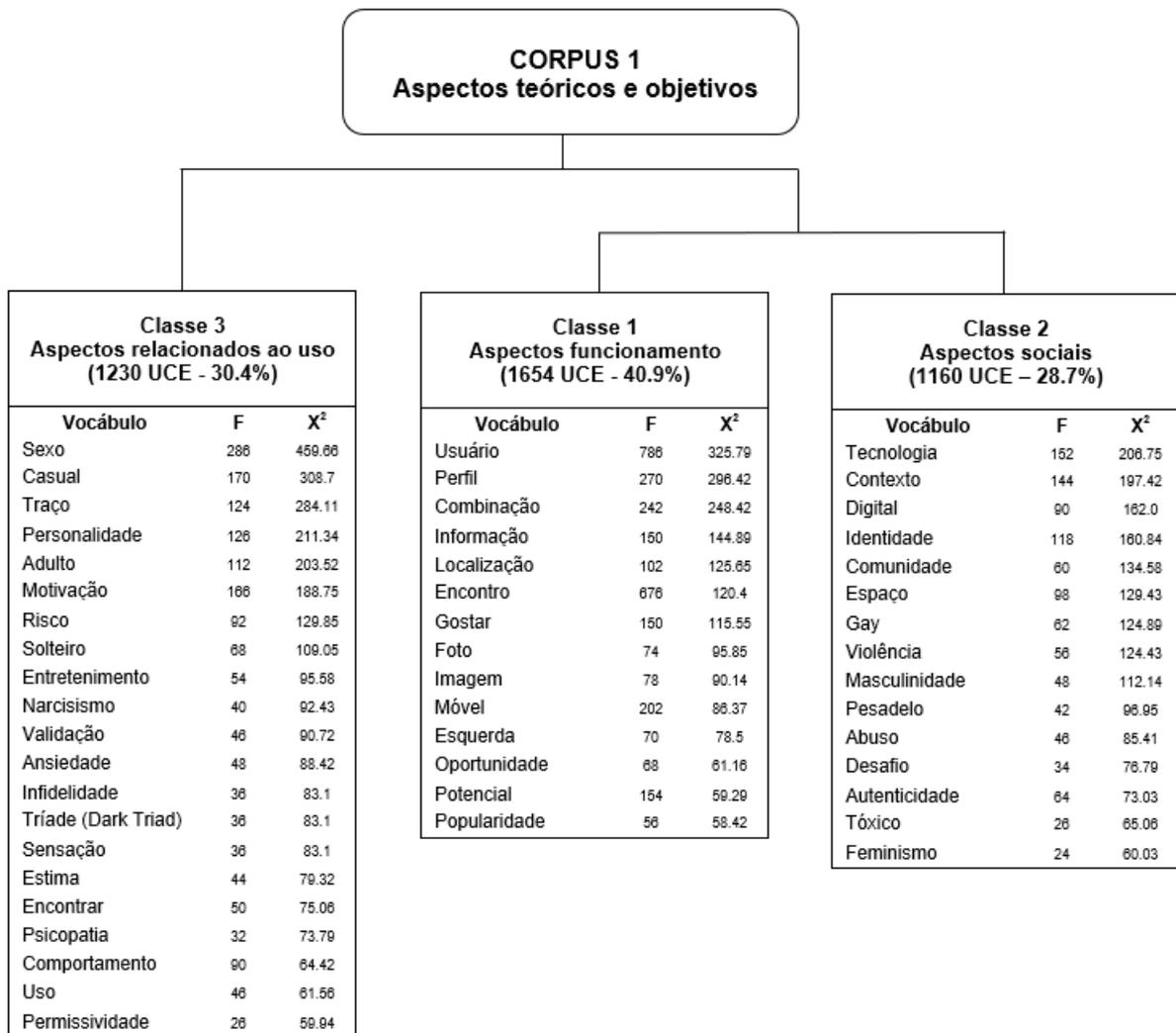


Figura 2: Dendrograma do *Corpus 1* – Aspectos teóricos e objetivos

Classe 1, refere-se aos aspectos de funcionamento do aplicativo e informações que o usuário fornece no momento do cadastro. Resultou em um aproveitamento de 40.9% do corpus com 1654 unidades de contexto elementar (UCEs). Entre as palavras com a maior frequência encontram-se “usuário”, “perfil”, “combinação”, “localização”, “encontro”, “gostar”, “foto”, “potencial”, “popularidade” e “oportunidade”.

As palavras dentro dessa classe evidenciam propriedades do aplicativo. O Tinder usa o recurso de GPS do smartphone do usuário para mostrar elegíveis perfis de parceiros nas proximidades. Quando os usuários estão interessados em alguém, eles deslizam anonimamente para a direita em seu smartphone; quando não estão interessados em alguém, deslizam para a esquerda. Quando duas pessoas deslizam para a direita, elas são consideradas correspondidas e agora estão capazes de se comunicarem uns com os outros.” (REF 14)

Além da parte operacional, é elencado as oportunidades provenientes da capacidade de se conectar com uma rede ampla de pretendentes em potencial, e a possibilidade de encontrar um/a parceiro/a que compartilhe orientação sexual, afiliação religiosa e interesses em comum (HALLAM et al., 2018). O namoro online também oferece aos usuários com nível mais alto de ansiedade uma oportunidade de se envolver em interações sociais com menos desconforto (MARCH et al., 2017).

A classe 2 nomeada de "Aspectos sociais", relaciona-se aos diversos fatores e condições da propagação do aplicativo. Resultou em um aproveitamento de 28.7% do *corpus* com 1160 unidades de contexto elementar (UCEs). Entre as palavras com maior frequência destacam-se "tecnologia", "contexto", "identidade", "comunidade", "gay", "violência", "masculinidade". Relevante observar a forma que a análise textual produzida pelo *software* Iramuteq formou as classes 1 e 2 opostas a classe 3, mostrando que as classes compartilham sentidos em oposição a classe 3.

Nessa classe é abordado o impacto da tecnologia em diferentes grupos sociais e como esses grupos se adaptam e reapropriam as tecnologias disponíveis (MACKEE, 2016). A tecnologia da internet influenciou e moldou os espaços queer mais do que qualquer outro, os homens gays e bissexuais em particular foram historicamente os primeiros a adotar a tecnologia da internet, bem como, a presença em aplicativos que promovem encontro por geolocalização, como uma forma libertadora de espaço livre de heteronormatividade (MILES, 2018).

A mudança do namoro offline para o online criou maneiras de experimentar e expressar a intimidade, a proximidade, o amor e o apoio, tanto no contexto de relacionamentos pré-existentes, quanto de novos relacionamentos com novas pessoas (HER; TIMMERMANS, 2021). No entanto, essas relações interpessoais vivenciadas no contexto online podem impactar a saúde e o bem-estar dos usuários na era digital (HESS; FLORES, 2018). Nesse contexto, o Tinder é apontando nos estudos como problema de pesquisa por possibilitar um ponto de partida para compreensão dessas novas formas de relacionamento.

Classe 3, nomeada de "Aspectos relacionadas ao uso", concerne os objetivos, motivações e consequências relacionados ao uso do aplicativo por seus usuários. Obteve aproveitamento de 30.4% do *corpus* com 1230 unidades de contexto elementar (UCEs). Entre as palavras com maior relevância destacam-se "sexo",

"casual", "personalidade", "adulto", "motivação" e "risco". Exemplificadas nos seguimentos de texto a seguir. Observados nos segmentos abaixo:

“em comparação com outros aplicativos de namoro, o tinder está frequentemente associado a relacionamentos menos duradouros, comportamentos sexuais perigosos, muitas vezes de risco, e atos de sexo não consensual” (DUNCAN; MARCH, 2019).

“fazer sexo casual torna-se cada vez mais comum à medida que os adultos emergentes envelhecem, portanto, as necessidades, como fazer sexo casual, bem como encontrar um parceiro de longo prazo, ficam mais fortes durante a idade adulta emergente” (SUMTER; VANDENBOSCH; LIGTENBERG, 2017)

“as motivações vão além da busca pelo sexo casual com relacionamentos amorosos e socialização, sendo também apontadas como outras principais motivações para a utilização deste tipo de aplicativos” (SEPÚLVEDA; VIEIRA, 2020)

“não é simplesmente a existência de aplicativos de namoro móvel, como o Tinder, que facilitam comportamentos sexuais, mas sim o motivo (sexual) que leva ao uso do Tinder” (TIMMERMANS; DE CALUWÉ, 2017).

Diferenças individuais estão relacionadas ao que pode motivar os usuários. Pessoas extrovertidas, podem usar o Tinder para aliviar o tédio, enquanto aqueles que estão emocionalmente instáveis podem usá-lo para aumentar a autoestima buscando aprovação social (CABECINHA et al., 2017).

As vantagens apontadas surgem em menor rejeição, menor esforço e tempo. Devido a facilidade em pré-selecionar usuários com base em uma série de preferencias estabelecidas dentro do aplicativo (OROSZ et. al, 2018; ENOMOTO et al., 2017; SUMTER et al., 2017).

Os contrapontos observados estão relacionados aos traços de personalidade da Tríade obscura (Dark Triad): narcisismo; maquiavelismo; e psicopatia (LYONS et al., 2020). Os traços tem componentes únicos, como superioridade e uma sensação de direito, que resulta em estratégia manipulativa de longo prazo, frieza e comportamentos antissociais, crueldade e prazer de ferir outros (OROSZ et al., 2018).

O usuário com perfil narcisista exibe um senso de superioridade e direito dentro do aplicativo, por acreditar que são mais desejáveis que seus parceiros românticos (DUNCAN, MARCH, 2019). Pode, portanto, refletir a tendencia do narcisista acreditar que não precisa desenvolver o flerte ou habilidades sociais (CAMPBELL et al., 2002). O usuário com perfil de psicopatia apresenta alto índice de utilizar o Tinder para ganho de experiencia sexual, relacionamentos de curto prazo e

distração de outras tarefas (TIMMERMANS et al.,2018; MARCH et al. 2017). O perfil maquiavelismo tem como natureza a estratégia flexível de longo prazo, associado a busca por validação, aprovação social.

O Tinder torna fácil se comunicar de forma impulsiva e se encontrar com outras pessoas que residem na mesma localização geográfica (JUNG et al, 2019). Embora o aplicativo seja frequentemente relacionado como uma possibilidade para sexo casual (LEFEBVRE, 2018), também é usado para relacionamentos românticos de longo prazo e amigos platônicos (TIMMERMANS & COURTIS, 2018).

Os segmentos resultados da análise não apontam o sexo como consequência direta ao uso do Tinder, mas demonstra como a discussão sobre o uso perpassa pela questão sexual. Seja sobre as consequências da prática sem proteção, a afetividade e a prática sem consentimento. Os sites e aplicativos de namoro constituem uma função de mediação conhecer quem nunca se viu pessoalmente, e no caso do encontro online, proporcionar aos indivíduos a oportunidade de procurarem parceiros para relacionamentos, sexo casual, socialização, validação pessoal ou entretenimento (RANZINI; LUTZ, 2017) (TIMMERMANS; DE CALUWÉ, 2017) (OROSZ et al., 2018).

O *corpus* II "Aspectos conclusivos" apresentou 7.360 segmentos de texto, 7.287 formas distintas, 266.240 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), com aproveitamento de 7.360 segmentos de texto (98.70%). O conteúdo foi analisado através de similitude, que permite compreender a estrutura de construção do texto e temas de relevância, como as palavras próximas e distantes uma das outras, através de uma árvore de palavras com ramificações a partir das relações entre os textos (SOUZA *et al*, 2018).

Na figura 3 verifica-se as principais coocorrência entre as palavras e conexões entre os termos presentes nos textos do *corpus* II, a palavra “aplicativo (Tinder)” origina todas as ramificações. Em concordância a árvore de coocorrência os resultados indicaram pares onde a ligação é mais forte entre as palavras: aplicativo - namoro; aplicativo – usuário; aplicativo – sexual; aplicativo social; aplicativo – uso.

relação dos halos “aplicativo-uso”, “aplicativo-social” e “aplicativo-usuário”, revelam problemáticas causadas por ruídos entre o que cada usuário busca encontrar no aplicativo, e o que ele realmente encontra. Com ramificações entre os vocábulos que apontam as experiências e a construção de um perfil dentro da plataforma. No halo “aplicativo-sexual”, fica em evidência os riscos à saúde, violência, sexo casual, potencial encontro romântico.

2.4 CONCLUSÃO

A possibilidade de namoro online trouxe um contexto diferente para os relacionamentos, e as diferenças são vistas quando comparadas com os relacionamentos tradicionais. Atualmente o Tinder é o principal aplicativo da categoria namoro online, com mais de 34 milhões de download mundiais no primeiro semestre de 2021. O aplicativo oferece um ambiente tecnológico de namoro para que os usuários demonstrem suas personalidades e outras diferenças individuais.

Desde sua existência, os críticos repetidamente apontaram a promoção do Tinder ao sexo casual e preocupação com as consequências para relacionamentos ao longo prazo. As análises aqui apresentadas, ora ressaltaram aspectos sobre o uso,oras destacaram as consequências provenientes do aplicativo.

De forma a apresentar um panorama geral sobre o aplicativo e seu uso, porém existe uma lacuna referente a intenção comportamental dos seus usuários. Para isso, se faz necessário a realização de um estudo qualitativo que aborde crenças envolvidas na realização de tal uso. Que proporcione tal aprofundamento.

Uma limitação desse estudo reside na busca dos artigos, devido a utilização de uma variedade de descritores nas publicações sobre o tema o que dificultou a extração dos artigos nas bases de dados, principalmente os estudos produzidos no Brasil. Diante disso, é oportuna uma padronização na utilização dos termos pelos pesquisadores. Apesar disso, os dados dessa revisão servem como base para novos estudos sobre o tema no contexto brasileiro, bem como levanta em questão a problemática de como está sendo utilizado o aplicativo Tinder.

3. CAPÍTULO 2

Crenças sobre a utilização do Tinder: Reflexões dos usuários

3.1 Introdução

Pessoas costumam se casar com outras pessoas que estão de alguma forma ligadas. Conectadas com pessoas semelhantes e próximas de si, propensos a se casar com alguém de sua própria bolha social. Todavia, com a possibilidade do namoro online esse padrão vem sendo modificado, pessoas se encontram com completos estranhos, com uma infinidade de objetivos.

Com o passar do tempo, mais e mais usuários afirmam considerar o namoro online uma boa maneira de encontrar novas pessoas (SMITH, ANDERSON, 2015). Parte dessa mudança de atitude pode ser devido a evolução dos sites e aplicativos de namoro. Por ser móvel, o aplicativo oferece maior flexibilidade de uso minimizando as fronteiras entre o online e o offline, gerando oportunidades para um encontro (RANZINI, LUTZ, 2016). Depois que os usuários definem seus dados demográficos de interesse, o algoritmo pode identificar possíveis correspondências próximas, até do mesmo bairro. (DAVID, CAMBRE, 2016). Aplicativos de namoro baseado em geolocalização (GPS), fortalecem a conexão entre o online e o offline mais que sites de namoro tradicionais, havendo um incentivo para o encontro na “vida real”. Isso reforça a percepção de aplicativos de geolocalização como berço de relacionamentos casuais, sexuais e de curta duração (COHEN, 2015; GIBBS et al., 2011). A mídia reforça ainda mais essa ideia elegendo o Tinder o carro chefe da “cultura do namoro” através de matérias com manchetes sensacionalistas.

Embora os apontamentos midiáticos não signifiquem necessariamente que o Tinder seja revolucionário para a forma que os indivíduos se encontram e se relacionam, ele sinaliza uma movimentação cultural proporcionada por aplicativos de geolocalização.

O objetivo desse estudo é, portanto, explorar as crenças dos usuários do aplicativo Tinder, lançando luz sobre como as crenças comportamentais, crenças normativas, crenças de controle explicam diferentes intenções comportamentais para o uso do mesmo aplicativo. Em outras palavras, nos debruçamos em compreender o que faz com que usuários apresentem o comportamento de utilizar o aplicativo Tinder.

É nesse cenário que a Teoria da Ação Planejada (TAP), desenvolvida por Ajzen (1991), se apresenta como um arcabouço metodológico promissor, sendo utilizada em diferentes áreas do conhecimento para compreensão, predição e intervenção em fatores que influenciam o comportamento humano (FERNANDES et al., 2019; CAPUTO, 2020; BOSNJAK; AJZEN; SCHMIDT, 2020; ALHAMAD; DONYAI, 2021).

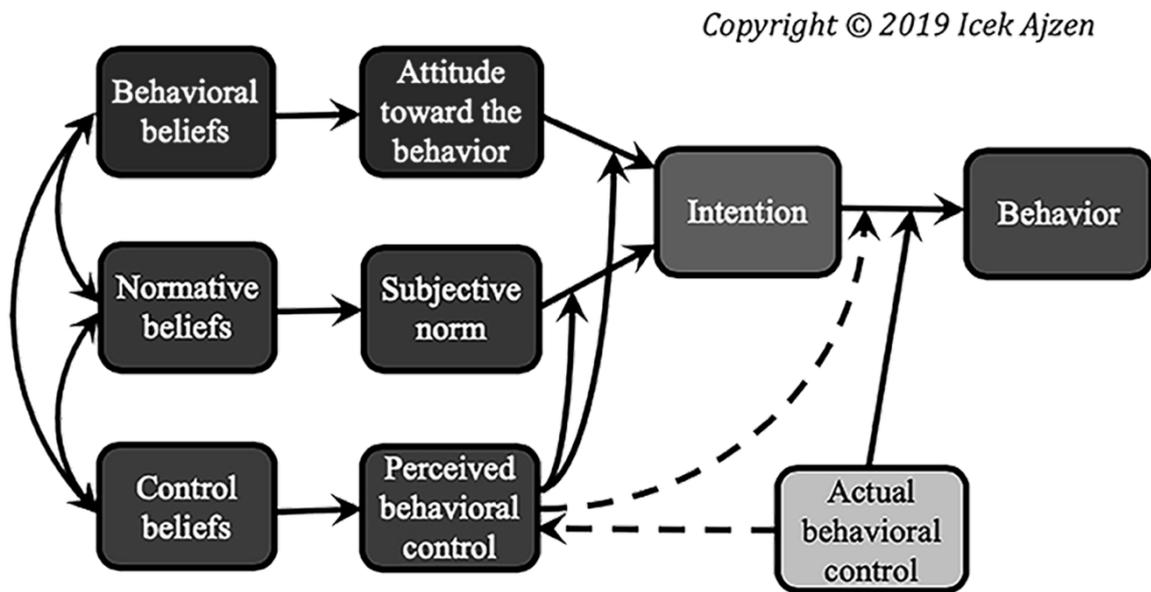
Em meados de 1960 Martin Fishbein elaborou uma teoria que compreende a racionalidade dos seres humanos, utilizando as informações disponíveis e avaliando as implicações de seus comportamentos a fim de decidirem por sua realização (FERNANDES et al., 2019). Essa teoria foi denominada de Teoria da Ação Racional (TAR), na qual entre seus objetivos principais se destacavam: (1) o interesse por prever e entender o comportamento e ainda, sendo este fruto de escolhas conscientes por parte do indivíduo, (2) precisar a intenção para realizá-lo (Fishbein & Ajzen, 1975).

Para compreensão do comportamento, deve-se identificar os determinantes das intenções comportamentais: atitudes, relacionado ao aspecto pessoal, e normas subjetivas, que se refere à influência social (MOUTINHO, RAOZZI, 2010). Havendo considerações sobre as crenças individuais, avaliação das consequências, motivação e variáveis externas (FERNANDES et al., 2019).

Embora a TAR tenha obtido sucesso em sua aplicação, a teoria é alvo de questionamentos quanto as influências das intenções e comportamentos (MOUTINHO, RAOZZI, 2010), não se debruçando a critérios como a falta de controle e os hábitos. Comportamento este a qual repetimos de forma rotineira muitas vezes sem nos darmos conta de sua função.

O problema do controle do comportamento provocou uma modificação da TAR, o que resultou na proposta de uma nova versão denominada Teoria da Ação Planejada (TAP) em colaboração com Icek Ajzen e outros estudiosos. (Ajzen, 1985; 1988; 1991; Ajzen, Albarracín & Hornik, 2007; Ajzen & Fishbein, 1970, 1980). Ilustrada na Figura 4 o esquema da teoria e a relação entre seus constructos.

Figura 4 – A Teoria da Ação Planejada.



Fonte: Ajzen (2019).

A TAP proporciona uma definição clara e sólida para o conceito “atitude”. Nesse sentido, ressalta que um dos preditores das intenções comportamentais é a atitude de um indivíduo em relação a um comportamento, e isso independe de sua avaliação ser favorável ou não em relação a um comportamento específico que esteja em questão (DA SILVA FILHO, 2018). Como complemento, além desses aspectos, outros dois elementos são adicionados às atitudes como preditores das intenções comportamentais – a norma subjetiva, relacionada à influência social percebida pelo indivíduo para manifestar ou não um determinado comportamento, e o controle comportamental percebido, associado à facilidade ou dificuldade percebida pelo indivíduo que o direciona a manifestar tal comportamento (Ajzen, 1985).

Ao ter total controle de uma situação, um indivíduo pode tomar a decisão de executar ou não uma ação e, sob esse conceito, o hábito e a falta de controle podem ser duas variáveis que possivelmente influenciarão o comportamento futuro (SANTOS JUNIOR, 2018).

Em se tratando dessa variável que diz respeito ao controle do comportamento, é possível perceber que há diversas situações em que o controle voluntário do indivíduo em relação a um comportamento se concretiza apenas em parte, como, por exemplo, quando uma pessoa relata que não conseguiu seguir uma dieta alimentar

com baixo índice calórico. Isso acontece, pois, algumas ações se tornam tão habituais e rotineiras, que são executadas sem muita atenção ou foco de pensamento sobre elas. A dificuldade em controlar o próprio comportamento pode ser a causa pela qual as experiências anteriores são apropriadas para auxiliar na melhoria das previsões futuras (DA SILVA FILHO, *et al.* 2018). Assim, ao combinar as atitudes em relação ao comportamento, normas subjetivas e a percepção do controle comportamental, surgem as intenções comportamentais. Nesse sentido, é preciso verificar que mesmo quando o indivíduo esteja de acordo com a importância de adotar certo comportamento e avalia as implicações da eventual ação como positivas, a possibilidade de ele executar uma ação preventiva é escassa, caso a percepção de controle seja muito baixa.

Dessa maneira, esse controle poderá exercer influência sobre a intenção de executar um determinado comportamento e concretizá-lo. Em se tratando da possibilidade de ter relação direta ou indireta com o comportamento por meio da intenção comportamental, a percepção de controle tem se comprovado um importante componente preditor (BAMBERG; AJZEN; SCHMIDT, 2003, 1999; CAPRARA; BARBARANELLI; GUIDO, 1998; DOLL; AJZEN, 1992; SCHIFTER; AJZEN, 1985). Além disso, tanto os fatores internos quanto os externos podem influenciar a ação humana. Fazem parte dos fatores internos o conhecimento, a habilidade, as competências e também fortes desejos, mas é preciso uma ressalva, pois é possível que, por exemplo, mesmo que uma pessoa esteja com problemas de saúde que normalmente a levariam a decidir por uma visita ao médico; pela experiência, ela sabe que possivelmente essas intenções não serão transformadas em ações. Em princípio, quanto mais favoráveis forem a atitude e a norma subjetiva, maior será o controle percebido e mais forte será a intenção de um indivíduo em realizar um comportamento específico.

A TAP se destaca por ter um viés diferenciado e parte do princípio da indicação de fatores motivacionais que podem influenciar o comportamento, seguido de quanto esforço os indivíduos estão dispostos a investir para realizar a ação e, finalmente, até que ponto iriam para concretizar tal ação. Na TAP, Ajzen acredita que “o fator central é a intenção do indivíduo em realizar a ação” (AJZEN, 1991a, p. 181).

As investigações de Ajzen (2002) também contemplam as implicações residuais do passado nos comportamentos imediatos, com a conclusão de que mesmo que estes fatores existam, não poderão ser descritos como um costume, como

é ponderado por muitos. Porém, Martins, Serralvo e João (2014) apontam que quando as medições da intenção e do comportamento são compatíveis, o efeito residual dos comportamentos passados pode ser suavizado. Esse fator é percebido quando as intenções são fortes e bem constituídas, pois as perspectivas se tornam realistas, e alguns programas específicos podem ser criados para se concretizar a intenção. Um exemplo da contribuição da TAP baseia-se na explicação dos motivos que levam ao fracasso as campanhas publicitárias que apenas fornecem informações ao público. Aumentar o conhecimento não significa, necessariamente, que haja uma contribuição para a mudança de comportamento, pelo contrário, as campanhas cujo foco são as atitudes, as normas percebidas e o controle em causar mudanças ou a obtenção de produtos específicos podem ser mais eficazes e produzir melhores resultados.

Nesse sentido, a opção de maior sucesso possivelmente seria persuadir as pessoas a modificarem as próprias intenções, com grande atenção às atitudes, às normas subjetivas e ao controle percebido sobre o comportamento (MARTINS, SERRALVO, JOÃO, 2014).

De maneira geral, a intenção do indivíduo em manifestar tal comportamento só se apresentará efetivamente a partir do momento em que a atitude, a norma subjetiva (em se tratando de um comportamento) e o controle comportamental percebido também forem significativos. Em decorrência das diferentes situações e comportamentos, a relevância desses três elementos na predição das intenções deverá variar. Dessa forma, algumas situações podem ter apenas as atitudes com um impacto significativo, enquanto em outras os três preditores podem ter contribuições expressivas e interdependentes (AJZEN, 1991b). Além disso, ainda é preciso observar que o controle comportamental real verifica a relação entre o controle comportamental percebido e o comportamento peculiar.

3.2 Metodologia

3.2.1 Tipo do Estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo com delineamento qualitativo de cunho explanatório, inferencial e descritivo.

3.2.2 Participantes

Participaram desse estudo 61 usuários ativos e inativos do Tinder, com idade média de 27,01 anos. A amostragem teve caráter não probabilístico. O número de entrevistados respeitou o preconizado pelo manual da TAP (FRANCIS et al., 2004), que elenca que, para elucidação das crenças, é necessária uma quantidade mínima de 25 entrevistas. Todos os participantes atenderam aos critérios de inclusão, TCLE, utilização do aplicativo, idade a partir de 18 anos, de ambos os sexos, foram excluídos/as aqueles/as que nunca utilizaram o aplicativo.

Tabela 3 – Caracterização da amostra

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Sexo		
Masculino	31	51
Feminino	30	49
Faixa etária (anos)		
19-29	48	79
30-41	13	21
Cor da pele		
Branco	25	41
Pardo	26	43
Preto	10	16
Orientação sexual		
Heterossexual	27	44,3
Homossexual	22	36,1
Bissexual	10	16,4
Pansexual	2	3,3
Estado Civil		
Solteiro	51	83,6
União estável	8	13,1
Divorciado	2	3,3
Religião		
Católico	22	36,0
Evangélico	7	12,0
Espírita	3	5,0
Umbanda	5	8,0
Agnóstico	8	13,0
Ateu	6	10,0
Sem religião	10	16,0

3.2.3 Instrumentos

A técnica de coleta de dados adotada foi a entrevista semiestruturada, guiada pelo modelo proposto pela TAP e norteadas pelos seguintes eixos: (a) vantagens e desvantagens em utilizar o aplicativo Tinder (crenças comportamentais); (b) descrição das pessoas e/ou grupos que influenciam o comportamento de utilizar o aplicativo Tinder (crenças normativas); (c) as facilidades e dificuldade em utilizar o aplicativo

Tinder (crenças de controle). Além disso, foi aplicado um questionário sociodemográfico para caracterização dos usuários do aplicativo.

3.2.4 Coleta de dados

Inicialmente, foram convidados/as a participar do estudo cinco usuários/as do aplicativo Tinder, posteriormente indicando outros voluntários/as da pesquisa. Com a utilização da técnica de amostra bola de neve (snowball), na qual utiliza redes de referência e indicações. Bastante útil para o estudo de questões de âmbito privado e requerem o conhecimento de pessoas já pertencentes aos grupos para se localizar informantes (BOCKORNI; GOMES, 2021). A coleta dos dados ocorreu de forma voluntária, anônima e individual, durante os meses de agosto e setembro de 2021, sendo realizada através do preenchimento de um formulário online na plataforma Google Forms, com duração aproximada de 10min para realização.

3.2.5 Análise e processamento dos dados

Os dados do formulário sociodemográfico foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel e submetidos à análise descritiva e de frequência. As respostas referentes as crenças foram organizadas e transformadas em um único corpus textual. Após essa etapa, prosseguiu-se com a organização e análise do material, com o auxílio do software de análise textual Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse software consiste em um programa livre que se ancora no software R (R Development 24 Core Team, 2016) e na linguagem de programação Python (www.python.org), permitindo o processamento e análises estatísticas de textos básicas e multivariadas, como a Análise Fatorial por Correspondência (AFC) e a Análise de Similitude (CAMARGO; JUSTO, 2013a).

Após à criação do corpus, formado pelas entrevistas que representam as Unidades de Contexto Iniciais (UCIs), desenvolveu-se a realização da AFC. Para esse processo foram considerados nomes comuns e adjetivos como classes gramaticais ativas, mantendo as outras classes como suplementares.

3.2.6 Aspectos Éticos

Todos os preceitos éticos foram respeitados, seguindo as recomendações da Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de

Alagoas (CAAE 20078119.5.0000.5013). Todos/as os/as voluntários/as aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.3 Resultados

3.3.1 Análise Fatorial por Correspondência (AFC)

O corpus “crenças sobre o uso do Tinder”, criado a partir dos dados oriundos das entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise Fatorial por Correspondência (AFC), possibilitou compreender os dados em quadrantes e relacioná-los às crenças correspondentes, com base no arcabouço metodológico da Teoria da Ação Planejada (TAP). O corpus, constituído por 61 Unidades de Contexto Iniciais (UCIs) ou entrevistas, foi subdividido em 178 Unidades de Contextos Elementares (UCEs), alcançando um aproveitamento de 81.46% (145 UCEs). Ao selecionar o modo Especificidades e AFC, foi realizada uma análise fatorial, retomando as frequências e os valores de correção χ^2 de cada palavra do corpus. Os dados são apresentados em uma tabela e em plano fatorial (Figura 5).

Denota-se a partir da figura 5, a diferenciação que se encontra nos discursos dos diferentes gêneros. Os homens, evocaram mais fortemente palavras como “sexo”, “aplicativo”, “sexual” e “carência”, devido aos homens serem mais propensos a se envolver em atividades potencialmente arriscadas, já as mulheres se expressaram revelando seus sentimentos e preocupações através das palavras “interesse”, “quando”, “utilizar”, “possibilidade”, “depende”, “amigo”, atenção que é relatada na literatura devido as mulheres apresentarem maior probabilidade de sofrer assédio e avanços sexuais não solicitados por meio de interação online (SMITH, ANDERSON, 2015). Inferência que pode ser observada no trecho da entrevista a seguir:

“Acho que podemos nos expor a situações desagradáveis e até perigosas, como conhecer pessoas que são muito diferentes na vida real, podendo ser violentas ou abusivas de alguma forma. Eu como uma pessoa que se relaciona com homens héteros tinha muitos medos nesse sentido.” I_36_S_1_O_1.

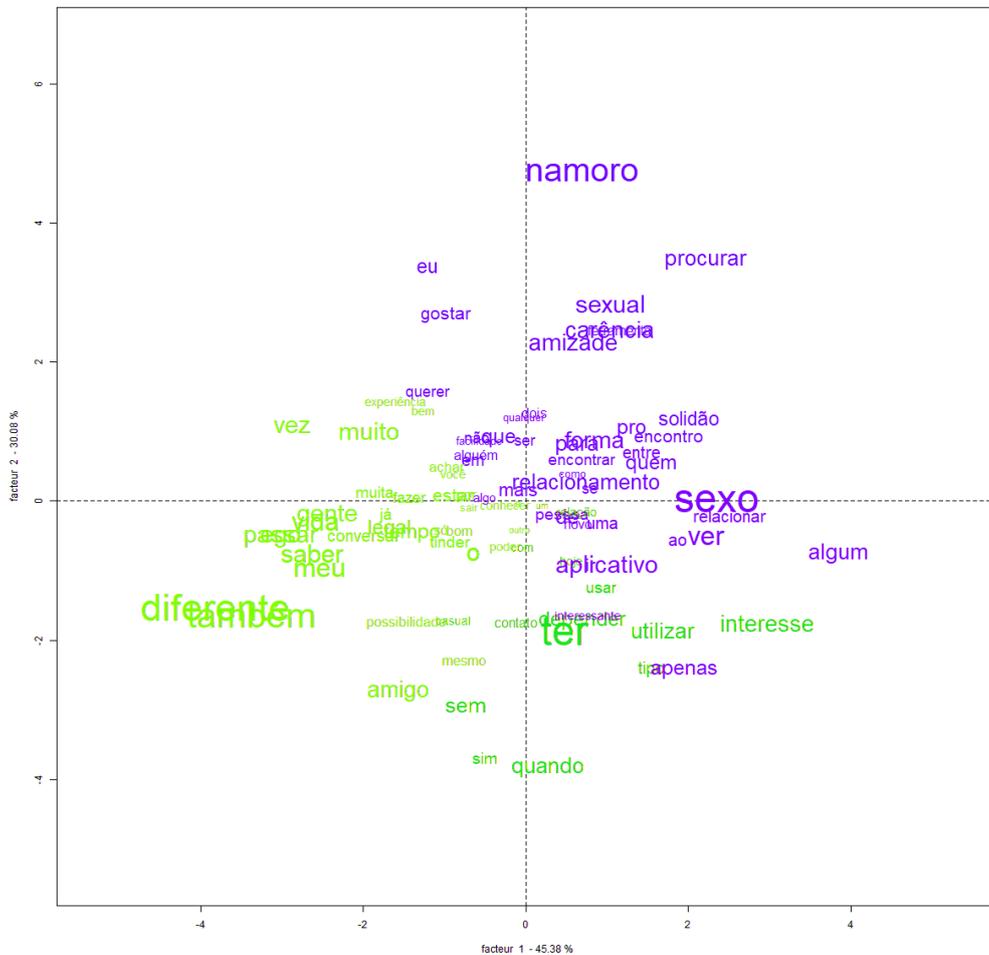


Figura 5 – Distribuição dos agrupamentos de palavras de cada categoria de acordo com o X^2 calculado. 1– respostas de usuárias do gênero feminino (verde); 2– respostas de usuários do gênero masculino (roxo).

3.3.2 Nuvem de palavras

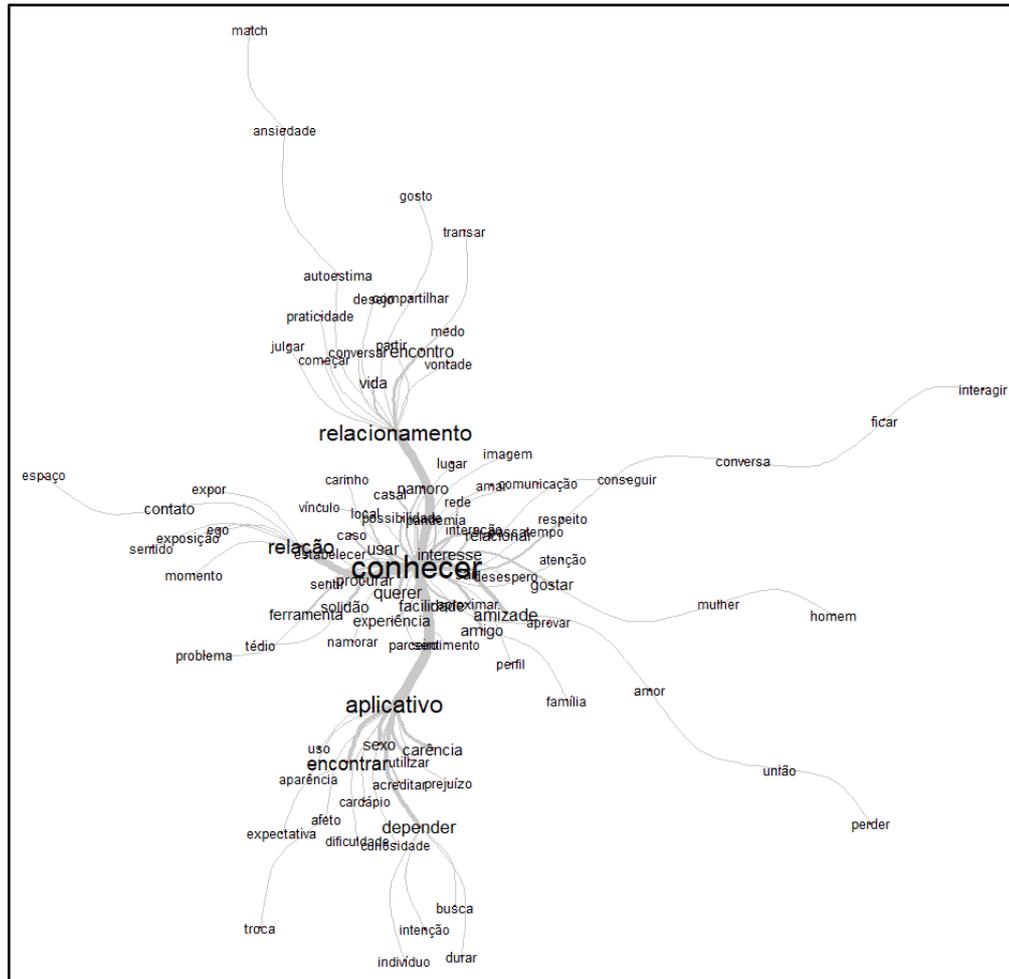
A análise por meio de nuvem de palavras é visualmente interessante e mostra as palavras estruturas em forma de nuvem, com tamanhos diferentes, onde as palavras maiores são aquelas que detém certa importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência (CAMARGO, JUSTOS, 2013)

Figura 6 – Nuvem de palavras – *Corpus* de entrevista

“conhecer”, temos as crenças normativas nas palavras “amigos”, “colegas” aprovariam o uso do aplicativo, em oposição ao vocábulo “família” com desaprovação.

Por meio da análise de similitude da Figura 7, é possível verificar as ligações existentes entre as palavras do corpus textual das entrevistas por meio de grafos, coocorrências e conexões entre as palavras.

Figura 7 – Análise de similitude das crenças relacionadas ao uso do aplicativo Tinder



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, pode-se inferir que, de uma forma geral, os discursos dos participantes, apresentam referências que, de acordo com a literatura exposta, são inerentes ao processo do uso do aplicativo Tinder, como conhecer outras pessoas, as possibilidades que o aplicativo oferece, tais como, sexo, afeto e a expectativa dos usuários frente ao seu uso. Revelam também outros aspectos fundamentais para a compreensão mais ampla acerca do assunto. Entre elas, está a ligação que os participantes fizeram sobre a aprovação e validação dentro do uso do aplicativo,

seguido de possibilidades como amor, união e perda. Com base na análise de similitude foi possível chegar à construção das seguintes tabelas:

Tabela 4 – Crenças Comportamentais

<i>Crenças Comportamentais Positivas (Quais as vantagens?)</i>	<i>Crenças Comportamentais Negativas (Quais as desvantagens?)</i>
Conhecer novas pessoas sem sair de casa	Exposição
Encontros	Ansiedade
Afeto	Cardápio
Sexo	Solidão
Suprir carência	
Aprovação	

Tabela 5 – Crenças Normativas

<i>Crenças Normativas Positivas (Quem aprovaria?)</i>	<i>Crenças Normativas Negativas (Quem desaprovava?)</i>
Amigos	Família
Colegas	Pais
	Companheiros/as
	Colegas de trabalho
	Pessoas conservadoras
	Pessoas do ambiente religioso

Tabela 6 – Crenças Controle

<i>Crenças Controle Positivas (Quais as facilidades?)</i>	<i>Crenças Controle Negativas (Quais as dificuldades?)</i>
Prático	Relacionamentos descartáveis
Filtrar a busca de acordo com o interesse pessoal	Desespero para encontrar pessoas
Conexões com outras pessoas que jamais iriam se ver de outra forma	Medo de encontrar conhecido
Facilidade em manter contatos	Preconceito com o usuário
Formar amizades	Perfis fakes
	Aplicativo inadequado para relacionamentos
	Experiências anteriores ruins

3.4 Discussão

O Tinder é um aplicativo de namoro amplamente usado para encontrar potenciais parceiros românticos e/ou sexuais. No estudo atual, investigamos as crenças envolvidas na intenção comportamental para realização do comportamento de utilizar ou não o aplicativo, através das respostas obtidas pelo formulário online.

A amostra não probabilística foi composta por 61 usuários do aplicativo Tinder, entre os quais 51% (n=31) se identificaram como sendo do gênero masculino e 49% (n=30) do gênero feminino, com idades entre 19 e 41 anos, distribuídos de acordo com a tabela 3. Os voluntários caracterizavam-se por, na sua maioria, terem formação com ensino superior 59% (n=36), e residirem no perímetro urbano 93,4% (n=57). Entre os participantes 44,3% (n=27) se identificaram como heterossexuais, 36,1% (n=22) homossexuais, 16,4% (n=10) bissexuais e 3,3% (n=2) pansexuais. Pluralidade que corrobora com outros estudos encontrados na literatura (BARRADA, CASTRO, 2020). Essa diversidade é um dos fatores responsáveis pela popularização do aplicativo Tinder, pois, não se restringe a somente um público (LEFEBVRE, 2017).

Ao serem questionados sobre há quanto tempo utilizavam o aplicativo, as respostas variam entre duas semanas e 6 anos. Sendo que, no momento do preenchimento dos formulários 82% (n=50) declararam estar utilizando o aplicativo e 18% (n=11) não.

Para promover a intenção comportamental, antes precisamos elencar as crenças que vão tornar possível a realização do comportamento.

Com base na observação e interpretação da análise de similitude, as atitudes frente ao comportamento de utilizar o Tinder, constituída pelas crenças comportamentais, - identificou-se uma ligação forte da palavra “conhecer” com o vocábulo “aplicativo” e suas ramificações – “sexo”, “encontrar”, “carência”, “afeto”, “cardápio”. Relacionadas a avaliação positiva/negativa que os usuários fazem sobre seu uso, admitindo ser favorável ou não a ação. Com relação ao gênero, os usuários do sexo masculino mostraram uma busca maior pela finalidade “sexo” e “namoro” do que os usuários do sexo feminino – como pode ser observado na figura 5 -, dado que corresponde à literatura (SUMTER et al., 2017) e pesquisas que apontam maior uso da internet por homens para procurar parceiros em potencial (BAUMGARTNER et al., 2010; TAPPÉ et al., 2013). A gamificação do aplicativo favorece a percepção de objetificação do outro. À medida que vão sendo exibidos os perfis, há a ideia de

acúmulo. Dessa forma, cresce o número de combinações, que podem suprir a necessidade de validação e ansiedade do usuário por ter muitas opções, favorecendo também o descarte daquele que por algum motivo não interagiu rapidamente. Toda essa dinâmica é pode ser percebido no trecho a seguir:

“me sinto cansado, tem muitos perfis fake, é um verdadeiro mercado de carne. Me sinto em vitrine de açougue, onde as pessoas só estão interessadas em encontros sexuais e juntar matches.”

I_19 homem, 25 anos, homossexual.

Ainda sobre o conteúdo da interpretação da análise de similitude, as normas subjetivas, formada pelas “crenças normativas”, representam a pressão social exercida sobre o uso do Tinder, ou seja, a opinião de grupos ou pessoas importantes que influenciam sua realização. A pressão exercida por amigos e colegas favorecem que o comportamento ocorra, versus família, pais, companheiros/as, colegas de trabalho, pessoas conservadoras, pessoas do mesmo ambiente religioso que desaprovam tal comportamento. As crenças normativas, são utilizadas quando o indivíduo se encontra frente a situação na qual ele deve decidir sobre a forma de se comportar, mas sua escolha exige um comportamento socialmente desejável com os grupos no qual ele está inserido (FILHO et. at., 2005). O aplicativo apresenta função de bloquear perfis de pessoas conhecidas, através dos dados da sua agenda de contatos, sendo uma forma de driblar a desaprovação.

Por fim, o controle comportamental percebido, composto pelas “crenças de controle” representam o nível de facilidade e/ou dificuldade em usar o Tinder. Pessoas que já são bastante sociais e extrovertidas tendem a se envolver em namoros online com maior frequência (VALKENBURG, PETER, 2007), assim como, usuários que relataram usar o Tinder por se sentir mais confortáveis online do que offline, foram menos prováveis de encontrar suas combinações do Tinder na “vida real”. As análises mostraram que os homens mencionaram com mais frequência a “praticidade” como motivo para usar Tinder do que mulheres, em concordância com pesquisas anteriormente realizadas que também mostram que os homens consideram a praticidade proporcionada pela comunicação online uma maneira mais fácil de encontrar novos/as parceiros/as em do potencial, ao contrário das mulheres

(HAFERKAMP et al, 2012; SUMTER, VANDENBOSCH, LIGTENBERG, 2017). Dessa forma, as facilidades apontadas são: praticidade, possibilidade de filtrar a busca de acordo com o interesse pessoal, conexões com outras pessoas que jamais iria ter contato de outra forma, facilidade em manter contatos, formar amizades. Já as dificuldades são: relacionamentos descartáveis, desespero para encontrar pessoas; preconceito com o usuário, perfis falsos, experiências anteriores ruins.

3.5 Conclusão

O Tinder se tornou uma forma comum das pessoas conhecerem outros parceiros em potencial. As descobertas atuais sugerem que as razões ou objetivos das pessoas para usar o Tinder estão associadas às experiências no aplicativo e ao seu sucesso percebido e real no namoro. Essa pesquisa fornece algumas evidências iniciais com bases nas crenças dos usuários que podem favorecer ou não a emissão do comportamento de uso, podendo haver implicações na forma de se relacionar.

Apesar de ter atingido o proposto, este estudo possui algumas limitações. Foram utilizados dados de autorrelato, portanto, mesmo existindo o anonimato das respostas a desejabilidade social pode ter influenciado os dados. Como a pesquisa possui amostragem não probabilística, não é possível tirar conclusões decisivas e generalizadas das descobertas. Nesse sentido, tornam-se relevantes pesquisas futuras sobre como o uso do aplicativo pode afetar a autopercepção de cada indivíduo. Estudos nessa temática são importantes diante da mudança tecnológica que nossa sociedade está vivendo, e que demonstrem as consequências para a saúde devido ao uso de aplicativos de namoro, por geolocalização, como o Tinder.

4. Conclusão geral

Com smartphones ocupando cada vez mais papel importante em nossas vidas, junto as pessoas estarem continuamente conectadas em seus dispositivos, pode ser seguro afirmar que os aplicativos de namoro vieram para ficar. As possibilidades que os aplicativos de namoro por geolocalização trouxeram já são vistas e comparadas com os relacionamentos tradicionais. Seja pela praticidade, aplicação de filtros que direcionam os interesses ou passatempo.

O Tinder é o primeiro aplicativo da categoria namoro/dating, com mais de 34 milhões de download mundiais no primeiro semestre de 2021, seguido do Badoo com 17.7 milhões, Bumble com 10.5 milhões, em sétima posição Grindr com 6 milhões e o nono o happn com 5.2 milhões (BLACKER, 2021). Aplicativos que oferecem a possibilidade de os usuários demonstrarem suas personalidades, diferenças individuais e interesses. E que estão ao acesso do bolso em seus smartphones.

Por fim, o aplicativo exerce exatamente a função pelo qual é descrito. Um aplicativo de conexão, que possibilita que os usuários encontrem o que buscam com base nas informações fornecidas em seu perfil.

5.Referência

AJZEN, I. From intentions to actions: a theory of planned behavior. In: Action-control: from cognition to behavior. New York: Eds. Julius kuhl and Jeurgen Beckmann, 1985.

_____.Attitudes, personality and behavior. Bristol: Open University Press, 1991a.

_____.Perceived behavioral control, selfefficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. Journal of Applied Social Psychology, 32, 1-20, 2002.

_____.The Theory of Planned Behavior. ELSEVIER: Volume 50, Issue 2, December 1991, Pages 179-211.

_____.The theory of planned behavior. Organizational Behavior and Human Decisions Processes, University of Massachusetts, Academic Press, p. 179-211, 1991b.

AJZEN, I; FISHBEIN, M. Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice Hall, 1980.

BAMBERG, S., AJZEN, I., & SCHMIDT, P. (1999). Past behavior, habit, and reasoned action: Choice of travel mode in the theory of planned behavior. Manuscrito não-publicado, Departamento de Psicologia, Universidade de Giessen, Alemanha.

BAMBERG, S., AJZEN, I., & SCHMIDT, P. (2003). Choice of travel mode in the theory of planned behavior: The roles of past behavior, habit, and reasoned action. Basic and Applied Social Psychology, 25, 175-188

BARRADA, J.R.; CASTRO, Á. Tinder Users: Sociodemographic, Psychological, and Psychosexual Characteristics. Int. J. Environ. Res. Public Health 2020, 17, 8047.

BLACKER, Adam. Top Dating Apps for H1 2021 - Niche dating apps growing in popularity.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve)
BOSKER, B., 2013. Why tinder has us addicted: the dating app gives you mind-reading powers.

CABECINHA, M., MERCER, C. H., GRAVNINGEN, K., AICKEN, C., JONES, K. G., TANTON, C., et al. (2017). Finding sexual partners online: Prevalence and associations with sexual behaviour, STI diagnoses and other sexual health outcomes in the British population. Sexually Transmitted Infections, 93(8), 572–582.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTOS, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. 2013.

CAMPBELL,W. K., RUDICH, E. A.,&SEDIKIDES, C. (2002). Narcissism, selfesteem, and the positivity of self-views: Two portraits of self-love. Personality and Social Psychology Bulletin, 28(3), 358–368.

CAPRARA, G.V., BARBARANELLI, C. & GUIDO, G. (1998). Empirical investigation of determinants of purchase intentions according to the theory of planned behavior. Ricerche di Psicologia, 8, 147- 168.

CIOCCA, G., ROBILOTTA, A., FONTANESI, L., SANSONE, A., D'ANTUONO, L., LIMONCIN, E., NIMBI, F., SIMONELLI, C., DI LORENZO, G., SIRACUSANO, A., & JANNINI, E. A. (2020). Sexological Aspects Related to Tinder Use: A Comprehensive Review of the Literature. *Sexual medicine reviews*, 8(3), 367–378.

COHEN, L. (2015). World attending in interaction: Multitasking, spatializing, narrativizing with mobile devices and Tinder. *Discourse, Context & Media*, 9, 46–54.

CUMMINGS, James J., MAYS, Kate. Trait motivational reactivity as a predictor of online dating app behavior. *Computers in Human Behavior*, Volume 121, 2021.

DAVID, G., & CAMBRE, C. (2016). Screened intimacies: Tinder and the swipe logic. *Social Media+ Society*, 2(2).

DOLL, J. & AJZEN, I. (1992). Accessibility and stability of predictors in the theory of planned behavior. *Journal of Personality & Social Psychology*, 63, 754-765.

DUNCAN, Z.; MARCH, E. Using Tinder® to start a fire: Predicting antisocial use of Tinder® with gender and the Dark Tetrad, *Personality and Individual Differences*, Volume 145, 2019, Pages 9-14.

DUNCAN, Zoe; MARCH, Evita. Using Tinder® to start a fire: Predicting antisocial use of Tinder® with gender and the Dark Tetrad, *Personality and Individual Differences*, Volume 145, 2019, Pages 9-14.

em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umarama*, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

ENOMOTO, C.; NOOR, S.; WIDNER, B. Is Social Media to Blame for the Sharp Rise in STDs? *Soc. Sci.* 2017, 6, 78.

FERNANDES, Sheyla Christine Santos et al. Teoria da Ação Planejada como suporte teórico e metodológico: uma aplicação da Teoria da Ação Planejada. *Interação em Psicologia, Curitiba*, v. 23, n. 1, apr. 2019. ISSN 1981-8076.

FILHO, M. L. de S., ARAÚJO, A. G. T., LIMA, F. L., SOUZA, D. M. F. Crenças normativas sobre a agressão: validação de uma escala e considerações acerca de diferenças de gênero. *Pesquisas Empíricas • Paidéia (Ribeirão Preto)* 15 (31) Ago 2005.

FISHBEIN, M. & AJZEN, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: An introduction to theory and research*. Reading, Massachusetts: Addison- Wesley.

FLESIA, Luca; FIETTA, Valentina; FORESTA, Carlo; MONARO, Merylin. “What Are You Looking For?” Investigating the Association Between Dating App Use and Sexual Risk Behaviors. *Sexual Medicine*, Volume 9, Issue 4, 2021, 100405.

FRANIUK, Renae; COHEN, Dov; POMERANTZ, Eva M., Implicit theories of relationships: Implications for relationship satisfaction and longevity. *Personal Relationships*. 2003, pp 345-367.

GIBBS, J. L., ELLISON, N. B., & LAI, C. H. (2011). First comes love, then comes Google: An investigation of uncertainty reduction strategies and self-disclosure in online dating. *Communication Research*, 38(1), 70–100.

GUDELUNAS, D. There’s an app for that: the uses and gratifications of online social networks for gay men. *Sex. Cult.* 16 (4), 2012. 347–365.

HALLAM, L., DE BACKER, C.J.S., FISHER, M.L. et al. Are Sex Differences in Mating Strategies Overrated? Sociosexual Orientation as a Dominant Predictor in Online Dating Strategies. *Evolutionary Psychological Science* 4, 456–465 (2018).

HANSON, K.R. Becoming a (Gendered) Dating App User: An Analysis of How Heterosexual College Students Navigate Deception and Interactional Ambiguity on Dating Apps. *Sexuality & Culture* 25, 75–92 (2020).

HER, Yu-Chin; TIMMERMANS, Elisabeth. Tinder blue, mental flu? Exploring the associations between Tinder use and well-being, *Information, Communication & Society*, 2021, 24:9, 1303-1319.

HESS, A; FLORES, C.. Simply more than swiping left: A critical analysis of toxic masculine performances on Tinder Nightmares. *New Media & Society*. 2018;20(3):1085-1102.

Jung, J., Bapna, R., Ramaprasad, J., & Umyarov, A. (2019). Love unshackled: Identifying the effect of mobile app adoption in online dating. *MIS Quarterly*, 43, 47–72.

LeFebvre, L. E. (2018). Swiping me off my feet: Explicating relationship initiation on tinder. *Journal of Social and Personal Relationships*, 35(9), 1205–1229.

LYONS, M., MESSENGER, A., PERRY, R., & BREWER, G. (2020). The Dark Tetrad in Tinder: hook-up app for high psychopathy individuals, and a diverse utilitarian tool for Machiavellians? *Current Psychology*, 1-8.

LISBOA, A. Tinder pode criar moeda virtual para facilitar a busca pelo match ideal. *Canaltech*. 2021.

MACKEE, F. Social Media in Gay London: Tinder as an Alternative to Hook-Up Apps. *Social Media + Society*. July 2016.

MARCH, E; GRIEVE, R.; MARRINGTON, J.; JONASON, P. Trolling on Tinder (and other dating apps): Examining the role of the Dark Tetrad and impulsivity, *Personality and Individual Differences*, Volume 110, 2017, Pages 139-143.

MARCH, Evita; GRIEVE, Rachel; MARRINGTON, Jessica; JONASON, Peter K. Trolling on Tinder® (and other dating apps): Examining the role of the Dark Tetrad and impulsivity, *Personality and Individual Differences*, Volume 110, 2017, Pages 139-143.

MARTINS, E. C. B.; SERRALVO, F. A.; JOÃO, B. N. Teoria do Comportamento Planejado: uma aplicação no mercado educacional superior. *Gestão & Regionalidade*, v. 30, n. 88, p. 107-122, 2014.

MILES, Sam. Still getting it on online: Thirty years of queer male spaces brokered through digital technologies. *Geography Compass*, volume 12, issue 11, 2018.

MONTEIRO, Sara; TAVARES, José; PEREIRA, Anabela. Adulterez emergente: na fronteira entre a adolescência e a adulterez. *Revista Ambiente educação*, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 129 - 137, 2018.

MOUTINHO, Karina; ROAZZI, Antonio. AS TEORIAS DA AÇÃO RACIONAL E DA AÇÃO PLANEJADA: RELAÇÕES ENTRE INTENÇÕES E COMPORTAMENTOS. *Aval. psicol.*, Porto Alegre , v. 9, n. 2, p. 279-287, ago. 2010 .

- OROSZ, G., BENYÓ, M., BERKES, B., NIKOLETTI, E., GÁL, É., TÓTH-KIRÁLY, I., & BÓTHE, B. (2018). The personality, motivational, and need-based background of problematic Tinder use. *Journal of behavioral addictions*, 7(2), 301–316.
- OROSZ, G., BENYÓ, M., BERKES, B., NIKOLETTI, E., GÁL, É., TÓTH-KIRÁLY, I., & BOTHER, B. (2018). The personality, motivational, and need-based background of problematic Tinder use. *Journal of behavioral addictions*, 7(2), 301–316.
- OROSZ, G.; BENYÓ, M.; BERKES, B.; NIKOLETTI, E.; GÁL, É.; TÓTH-KIRÁLY, I.; BÓTHE, B. The personality, motivational, and need-based background of problematic Tinder use. *J. Behav. Addict.* 2018, 7, 301–316.
- ORTEGA, Josue; HERGOVICH, Philipp. *The Strength of Absent Ties: Social Integration via Online Dating*. 2018.
- RANZINI, G.; LUTZ, C. Love at first swipe? Explaining Tinder self-presentation and motives. *Mob. Media Commun.* 2017, 5, 80–101.
- SALES, N.J., *Tinder and the Dawn of the “Dating apocalypse”*. 2015. Disponível em: <http://www.vanityfair.com/culture/2015/08/tinder-hook-up-culture-end-of-dating>. Acesso em Agosto de 2021.
- SANTOS JUNIOR, Jorge Alves. *Análise dos preditores da Intenção de utilizar a rede social facebook: uma aplicação da Teoria da Ação Planejada*. Orientadora: Sheyla Santos Fernandes. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Maceió, 2018
- SCHIFTER, D. B., & AJZEN, J. (1985). Intention, perceived control, and weight loss: An application of the theory of planned behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 843-851.
- SEPÚLVEDA, Rita; VIEIRA, Jorge. Motivações para o uso de aplicações de online dating no contexto português: a relevância dos turning points. *Análise Social*, 235, Iv (2.º), 2020, 300-330.
- SILVA FILHO, Gilberto Magalhães da et al. Conformidade Tributária e Comportamento do Contribuinte: uma análise dos fatores que explicam a observância tributária à luz da Teoria do Comportamento Planejado.. *Revista Contabilidade e Controladoria*, [S.l.], v. 10, n. 1, set. 2018. ISSN 1984-6266.
- SOUZA, Marli Aparecida Rocha de; WALL, Marilene Loewen; THULER, Andrea Cristina de Moraes Chaves; LOWEN, Ingrid Margareth Voth; PERES, Aida Maris. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev. esc. enferm., USP* 52, 2018.
- STRUGO, J.; MUISE, A. Swiping for the right reasons: Approach and avoidance goals are associated with actual and perceived dating success on Tinder. *Can. J. Hum. Sex.* 2019, 28, 93–104.
- SUMTER, S.R.; VANDENBOSCH, L. Dating gone mobile: Demographic and personality-based correlates of using smartphone-based dating applications among emerging adults. *New Media Soc.* 2019, 21, 655–673.

SUMTER, Sindy R.; VANDENBOSCH, Laura, LIGTENBERG, Loes. Love me Tinder: Untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder, *Telematics and Informatics*, Volume 34, Issue 1, 2017, Pages 67-78.

THOMPSON, A., 2015. Would you use an app for no-strings sex? Disponível em: <http://www.marieclaire.co.uk/blogs/544766/the-top-3-apps-for-no-stringssex>. Acesso em Agosto de 2021.

Timmermans, E., & Courtois, C. (2018). From swiping to casual sex and/or committed relationships: Exploring the experiences of Tinder users. *The Information Society*, 34(2), 59–70.

TIMMERMANS, E., DE CALUWÉ, E.; ALEXOPOULOS, C. (2018). Why are you cheating on Tinder? Exploring users' motives and (dark) personality traits. *Computers in Human Behavior*.

TIMMERMANS, E.; DE CALUWÉ, E. Development and validation of the Tinder Motives Scale (TMS). *Comput. Hum. Behav.* 2017, 70, 341–350.

VAN DE WIELE, C., TONG, S.T. Breaking boundaries: the uses & gratifications of grindr. In: *Proceedings of the 2014 ACM International Joint Conference on Pervasive and Ubiquitous Computing*. 2014. pp. 619–630.